

Vidigal propõe “diálogo adulto”

O problema da negociação da dívida externa persiste e não é possível ‘brigar’ com o FMI, diz o banqueiro Gastão Vidigal

JOSÉ ANTÔNIO RIBEIRO

“A balança comercial está apresentando bons resultados, a inflação e os juros baixaram, a atividade econômica começa a reagir. Mas não enfrentamos ainda o principal problema que é a negociação externa.” Esse é o balanço que o presidente do Conselho de Administração do Banco Mercantil de São Paulo, Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, faz do Plano Bresser. “Não digo que satisfação completamente, mas comparado ao passado, o Bresser é uma maravilha.”

Gastão Vidigal recomenda o restabelecimento de um diálogo adulto com os credores e com o Fundo Monetário Internacional. “Não é possível brigar com o FMI ou com os credores. São instituições sérias que estão cumprindo seu papel de credores. Nós é que não estamos cumprindo o papel de devedores.”

O presidente do Mercantil reconhece que houve um avanço do período Funaro para o período Bresser mas que ainda estamos muito longe de adotar uma postura adulta. “Estamos conversando com os credores mas não avançamos quase nada. Positivamente é preciso reconhecer que o PMDB não é o órgão mais indicado para dizer como o País deve renegociar sua dívida externa. Eu não teria paciência para agüentar dois minutos essas imposições que o PMDB faz

aos negociadores da dívida”, desabafa Vidigal.

Para o presidente do Mercantil, não basta o superávit comercial e a recomposição de parte das reservas que o Brasil pela irresponsabilidade dos administradores do Cruzado I. “Temos que acertar a situação externa. Para isso só há um caminho: é o PMDB começar a entender, do comecinho, que ninguém é algoz do País. Os bancos e o FMI estão cumprindo seu papel”.

PLANEJAMENTO

Vidigal assinala que, no plano interno, é preciso que a população apóie o trabalho do ministro da Fazenda para ajustar a economia. “Se não ajudarmos o Bresser a fazer alguma coisa ele não terá condições de fazer coisa nenhuma”. Ao estabelecer uma comparação entre a atuação dos ministros da Fazenda que o Brasil teve nos últimos anos, o presidente do Mercantil demonstra certa preocupação com o que considera “uma tendência de se abandonar o planejamento estratégico.”

“Há uma certa preocupação dos



Sidney Corralo

Vidigal: eu não agüentaria dois minutos as imposições do PMDB

economistas em fazer aquelas contas complicadas que só eles sabem fazer, tentando com isso impressionar a gente. Mas não se corrige nada com contas. O que está errado só pode ser

corrigido com a execução do que foi planejado. Ministro não precisa saber fazer contas complicadas. Isso deve ser função de seus assessores”, comenta Vidigal.